

REINVENÇÃO DA IGREJA

NO MUNDO URBANO

Coleção TEMAS DE ATUALIDADE

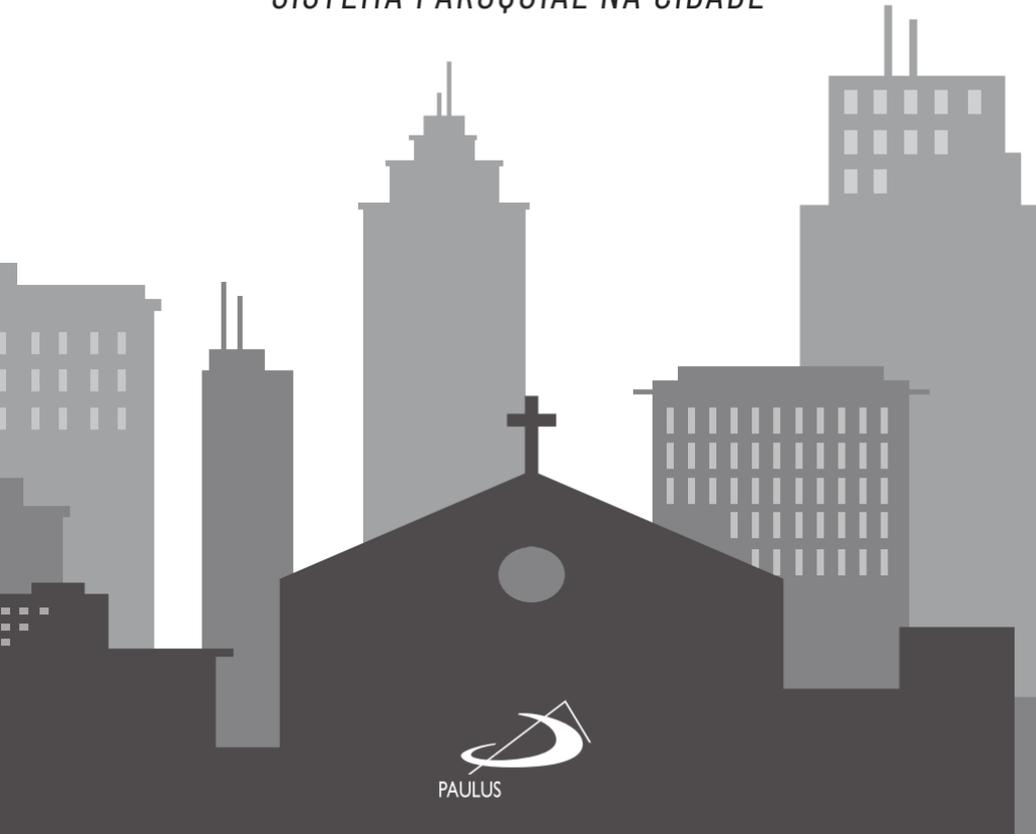
- *Nossa espiritualidade*, Pedro Casaldáliga
- *Vocação para a liberdade*, José Comblin
- *O povo de Deus*, José Comblin
- *Fim do cristianismo pré-moderno: desafios para um novo horizonte*, Andrés Torres Queiruga
- *Qual o futuro do cristianismo?*, João Batista Libanio (eBook)
- *A vida: em busca da liberdade*, José Comblin (eBook)
- *Cristianismo de libertação: espiritualidade e luta social*, Jung Mo Sung (eBook)
- *A religião na sociedade urbana e pluralista*, Manfredo Araújo de Oliveira (eBook)
- *O gênero: uma norma política e cultural*, Marguerite A. Peeters
- *Quando a fé se torna social: o cristianismo no tempo das novas mídias*, Antonio Spadaro
- *A espiritualidade dos leigos: à luz do magistério eclesial desde o Vaticano II*, Rudy Albino de Assunção
- *Reinvenção da Igreja no mundo urbano: as contribuições de José Comblin para um outro sistema paroquial na cidade*, Miguel Debiasi

MIGUEL DEBIASI

REINVENÇÃO DA IGREJA

NO MUNDO URBANO

*AS CONTRIBUIÇÕES DE
JOSÉ COMBLIN PARA UM OUTRO
SISTEMA PAROQUIAL NA CIDADE*




PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*
Coordenação editorial: *Pedro Luiz Amorim Pereira*
Gerente de design: *Daniilo Alves Lima*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Preparação do original: *Caio Pereira*
Capa e diagramação: *Karine Pereira dos Santos*
Imagem de capa: *iStock*
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Debiasi, Miguel

Reinvenção da Igreja no mundo urbano : as contribuições de José Comblin para um outro sistema paroquial na cidade / Miguel Debiasi. - São Paulo : Paulus, 2023. (Coleção Temas de atualidade)

ISBN 978-65-5562-848-7

1. Teologia pastoral 2. Paróquias 3. Concílio Vaticano (2.: 1962-1965) 4. Comblin, José, 1923-2011 I. Título II. Debiasi, Miguel III. Série

23-0873

CDU 253

Índice para catálogo sistemático:

1. Teologia pastoral



Seja um leitor preferencial PAULUS.

Cadastre-se e receba informações

sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-848-7

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	7
2.	CONCÍLIO VATICANO II: NOVOS RUMOS DA IGREJA E DA TEOLOGIA	13
2.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
2.2	A IGREJA QUE PRECEDE O CONCÍLIO VATICANO II	14
2.3	A RENOVAÇÃO ECLESIAL URBANA: PROCESSO DE NOVA CONSCIÊNCIA E NOVA PRÁXIS	31
	2.3.1 A melhor noção de Igreja: de sociedade perfeita a povo de Deus ...	33
	2.3.2 Novo conceito eclesial: Igreja povo de Deus	43
	2.3.3 A natureza do ser Igreja povo de Deus	49
2.4	A IGREJA EM SUA NATUREZA PAROQUIAL.....	55
	2.4.1 A origem da comunidade paroquial primitiva.....	59
	2.4.2 O sistema da comunidade paroquial na cidade contemporânea.....	74
	2.4.3 O sistema da comunidade paroquial do amanhã.....	87
2.5	SÍNTESE DO CAPÍTULO	93
3.	A IGREJA NA CIDADE NO PENSAMENTO DE JOSÉ COMBLIN	97
3.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	97
3.2	A CONCEPÇÃO TEOLÓGICA DE CIDADE DE JOSÉ COMBLIN	98
	3.2.1 A cidade como parte da essência das realidades humanas.....	102
	3.2.2 A originalidade da cidade numa perspectiva bíblica	109
	3.2.3 A cidade: a <i>communia domus</i> , a "casa comum" das gerações	114
3.3	OS ARGUMENTOS TEOLÓGICOS DA ECLESIOLOGIA URBANA COMBLINIANA.....	119
	3.3.1 A civilização urbana na raiz da eclesiologia combliniana.....	120
	3.3.2 A cidade como espaço da vocação cristã	126
	3.3.3 A eclesiologia urbana conduzida na pedagogia de Deus.....	131
3.4	A MISSÃO DE DEUS EM CONTEXTO DO MUNDO SOCIAL E URBANO .	136
	3.4.1 A Igreja na vida urbanizada.....	138

3.4.2 Um novo paradigma para a Igreja urbana: a secularização.....	143
3.4.3 A cidade como <i>locus theologicus</i> ou lugar da teologia	151
3.5 O TÓPOS HERMENÊUTICO COMBLINIANO DE RENOVAÇÃO DA IGREJA NA CIDADE.....	159
3.5.1 A Igreja local como instituição divina e modelo das realidades terrestres.....	160
3.5.2 A Igreja local como movimento profético na cidade	168
3.5.3 A Igreja paroquial em dimensões de cidade.....	176
3.6 SÍNTESE DO CAPÍTULO	182
4. POR UM NOVO SISTEMA PAROQUIAL NA CIDADE	185
4.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	185
4.2 UMA NOVA CONFIGURAÇÃO DA IGREJA PAROQUIAL NA CIDADE: DA SETORIZAÇÃO.....	186
4.2.1 A possível origem da ideia da setorização paroquial	194
4.2.2 Dos limites da comunidade paroquial setORIZADA.....	201
4.2.3 Pressupostos da comunidade paroquial setORIZADA	210
4.3 PRINCÍPIOS TEOLÓGICO-ECLESIOLOGICOS DE UM NOVO SISTEMA PAROQUIAL	216
4.3.1 A consciência eclesial da primazia do Evangelho	218
4.3.2 A consciência eclesial da cooperação por vocação cristã.....	223
4.3.3 A consciência eclesial do valor da vida comunitária	228
4.4 METODOLOGIAS PARA UM NOVO SISTEMA PAROQUIAL.....	236
4.4.1 Metodologia da Igreja da <i>oikía</i> , ou casa – a livre cooperação.....	237
4.4.2 A metodologia como ato de espiritualidade – a <i>mystica</i>	248
4.4.3 A opção “laocrática” como movimento metodológico – a participação eclesial do povo de Deus	258
4.5 ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DA SETORIZAÇÃO PAROQUIAL.....	267
4.5.1 Por um plano de presença qualificada nos espaços urbanos.....	269
4.5.2 Por um projeto ministerial para a Igreja da cidade	278
4.5.3 Por uma proposta missionária para a Igreja da cidade.....	286
4.6 SÍNTESE DO CAPÍTULO	300
5. CONCLUSÃO	303
REFERÊNCIAS	315

INTRODUÇÃO

É consenso, entre teólogos e teólogas, bispos e cientistas da religião, que a Igreja católica no Brasil tem enfrentado muitas dificuldades para se renovar nos atuais contextos urbanos.¹ O problema está associado diretamente ao sistema paroquial, que deixou de ser um espaço de vida e ação dos cristãos na sociedade urbana. Causam preocupação, na tarefa pastoral paroquial, a redução das comunidades eclesiais no meio urbano, a perda de espaço do ministério pastoral do laicato, o desaparecimento da prática religiosa por tradição, a recusa ao compromisso comunitário e dos projetos de renovação pastoral indicados pelo magistério da Igreja, o desencanto com a pastoral urbana, entre outros.

Esse problema da Igreja católica com o mundo urbano demanda reflexão teológica e eclesiológica. O Concílio Vaticano II (1962-1965) foi um *aggiornamento* da Igreja para alcançar uma compreensão do desafio cristão no século XXI. Entretanto, suas decisões precisam ser atualizadas no fazer pastoral e no pensar teológico. Nessa perspectiva, fizemos uma interlocução com o teólogo José Comblin,² com seus escritos

¹ O termo "urbano" tem origem no latim *urbanus*, que significa "pertencente à cidade". Nesta reflexão, ao empregarmos o termo "urbano", estamos nos referindo a tudo aquilo que está relacionado à vida na cidade e aos indivíduos que nela habitam, que é relativo à urbanidade, que é diferente do mundo do campo (do interior) e da sociedade rural.

² José Comblin nasceu em Bruxelas, em 22/3/1923, e faleceu no Brasil, em 27/3/2011. Foi um sacerdote diocesano e teólogo da libertação. A vinda ao

relacionados ao Concílio Vaticano II, por sua visão crítica em relação às estruturas eclesiais e ao desafio de atualização da Igreja. Segundo Comblin, “as paróquias urbanas não passam de paróquias rurais transladadas à cidade”.³ Essa não é uma afirmação fortuita de sua obra. Verificamos que ele foi um destacado crítico da presença da Igreja na cidade, sem abrir mão de desafiá-la a um novo engajamento evangélico e libertador: “No século XIX, muitos habitantes das cidades afastaram-se da Igreja”.⁴

A crítica de Comblin à Igreja e à teologia representa um estofo hermenêutico importante para a comunidade cristã enfrentar problemas cruciais que emergem no atual contexto histórico, sobretudo na pastoral urbana. Foi por essa crítica construtiva que Comblin mereceu os inúmeros estudos feitos a seu respeito por teólogos, teólogas, bispos, lideranças, amigos e amigas, até cientistas sociais e da religião. Uma das maiores contribuições de Comblin foi a reflexão teológica sobre a Igreja no ambiente urbano. Já ao iniciar seu labor teológico, ele buscou compreender o mundo urbano numa obra publicada na França, em 1968, com o título *Théologie de la ville*, teologia da cidade. Mesmo depois de várias

Brasil se deu por apelo do papa Pio XII, que, no documento *Fidei Donum*, pedia missionários voluntários para os países da África e da América Latina. Teólogo de vasta experiência, lecionou no Equador, Chile e Brasil. Considerado um dos maiores expoentes da Teologia da Libertação, publicou 74 livros e mais de 439 artigos em vários idiomas. Sua obra aprofunda temáticas como Teologia da Paz, da Cidade, da Revolução, da Libertação. Entre as obras da Teologia da Cidade, destacam-se: *Théologie de ville* (1968); *Teologia da Cidade* (1991); *Viver na cidade: pistas para a pastoral urbana* (1996); *Pastoral urbana: o dinamismo e a evangelização* (1999); *Os desafios da cidade do século XXI* (2003). Em 2001, recebeu o título de doutor *honoris causa* da Universidade Federal da Paraíba por seu trabalho no campo da educação popular, em que desenvolveu uma metodologia própria, e por seus trabalhos pastorais em prol das massas oprimidas da América Latina.

³ COMBLIN, José. *Théologie de la ville*. Paris: Editions Universitaires, 1968b, p. 18 (tradução nossa).

⁴ COMBLIN, loc. cit. (tradução nossa).

décadas, essa obra é considerada uma referência para o debate teológico sobre a Igreja na cidade. Uma amostra disso é que esse estudo teológico foi resumido e condensado por Francisco Javier Calvo na obra *Teologia da cidade*, publicada no Brasil em 1991.⁵

A partir desse estudo de Comblin, dissertamos sobre a imprescindível atualização da Igreja paroquial no contexto urbano, com toda a sua complexidade. Essa reflexão está estruturada em três capítulos, com suas subdivisões, seguidas da conclusão. A sistematização desse conteúdo teológico articula-se no método ver-julgar-agir,⁶ na circularidade e dialeticidade entre os passos⁷ da prática eclesial. Na estrutura do texto, não há um capítulo para ver, outro para julgar e um terceiro para agir, como se fossem dimensões separadas, mas um exercício dialético dessas três esferas da ação pastoral e da reflexão teológica. Comblin frisa que “o método não é puro artifício, nem puro oportunismo. Tem seu fundamento na realidade”.⁸ Estamos conscientes da dificuldade de assim proceder, mas entendemos que essa é a maneira correta de se valer do método ver-julgar-agir.

⁵ COMBLIN, José. *Teologia da cidade*. São Paulo: Paulinas, 1991.

⁶ A origem do método ver-julgar-agir é atribuída ao cardeal belga Josef-Léon Cardijn (1882-1967), fundador da Juventude Operária Católica (JOC). Posteriormente, o teólogo brasileiro Clodovis Boff esquematizou e apresentou as três seções do método, como fundamento e estrutura da Teologia do Político (TdP). O ver (análise) é fornecido pela Mediação Socioanalítica (MSA), responsável pela constituição do objeto teórico, o material; o julgar (discernimento) constitui objeto formalmente teológico colocado em clara razão teológica a partir das Escrituras cristãs, chamada de Mediação Hermenêutica (MH); o agir (ação) refere-se à práxis da fé à qual a teologia deve estar relacionada e que examina as múltiplas implicações entre teologia e prática. BOFF, Clodovis. *Teologia e prática: teologia do político e suas mediações*. Petrópolis: Vozes, 1978, p. 21-34.

⁷ A perspectiva de circularidade e dialeticidade do método ver-julgar-agir se dá de forma que esses três momentos se inter-relacionam num processo. No ver, estamos julgando e agindo; no julgar, estamos vendo e agindo. Isso significa que os três passos não estão separados, mas articulados num processo de reflexão teológica dialético e complexo.

⁸ COMBLIN, José. *História da teologia católica*. São Paulo: Herder, 1969, p. 170.

No capítulo inicial, descrevemos, de forma breve, a realidade eclesial que precede o Concílio Vaticano II, e buscamos a razão primordial da constituição do sistema paroquial, sua evolução e sua relação com a cidade. O objetivo primeiro é apreciar a importância do sistema paroquial e de sua capacidade para fazer um *aggiornamento* da Igreja, como indica a eclesiologia do Vaticano II em vista das dificuldades a serem equacionadas no contexto da cidade.

No capítulo seguinte, expomos os argumentos relativos à natureza da teologia da cidade de Comblin, apontando para a maior compreensão dos aspectos históricos, bíblicos, teológicos, antropológicos e sociais da comunidade cristã urbana. O processo histórico da relação entre Igreja e cidade, da evolução da urbanização e da secularização da sociedade contemporânea e das pessoas, hoje, resultou numa realidade social complexa e dinâmica. Logo, a compreensão dos conteúdos da teologia da cidade e dos aspectos característicos da sociedade urbanizada visa contribuir, com a Igreja contemporânea, para a superação dos seus limites, seus impasses, para suprir suas demandas na vida urbana.

Com tal base, adentramos o cerne da presente reflexão teológica, nos caminhos indicados para outro sistema paroquial, tema do último capítulo. O novo fazer pastoral e o pensar teológico suscitados pelas ideias de Comblin se concretizam na criação de novas estruturas de sistema paroquial, como a setorização do espaço urbano em pequenos grupos de pessoas cristãs que, à luz do Evangelho, assumidamente compreenderam seu protagonismo na evangelização da cidade. Na setorização da Igreja paroquial, coabitam conteúdos teológicos de uma Igreja casa, experiência de organização que tem sua origem nos grupos cristãos do primeiro século. A setorização da comunidade paroquial indica tratar-se de um caminho viável de renovação da estrutura e da ação da Igreja da cidade.

Ademais, segundo Comblin, é preciso assumir a convicção de que a “cidade é espaço de missão”.⁹ Essa convicção indica que a situação da paróquia é mutável e será decisiva se fizer um esforço excepcional para a sua adaptação urbana.¹⁰ É preciso ainda que se diga, de forma preliminar, que a ausência de uma teologia da cidade e uma pastoral explicitamente urbana não se traduziu em um fenômeno preocupante para a Igreja e para a própria teologia.¹¹ E, assim, esta obra pretende contribuir para o debate teológico para a superação da dificuldade da Igreja católica em relação ao mundo urbano, tendo como base os escritos de Comblin. Se esse objetivo for alcançado, a energia despendida terá sido compensada.

⁹ COMBLIN, José. *Viver na cidade: pistas para a pastoral urbana*. São Paulo: Paulus, 1996a, p. 41.

¹⁰ COMBLIN, 1968b, p. 18.

¹¹ COMBLIN, loc. cit.

CONCÍLIO VATICANO II: NOVOS RUMOS DA IGREJA E DA TEOLOGIA

2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Quando abordamos um assunto tão vasto quanto a Igreja católica, que, ao longo dos séculos, foi-se tornando presente no mundo inteiro, é imprescindível delimitar qual período histórico se aprofundou, para maior conhecimento de sua trajetória. A Igreja católica, com sua história, é um assunto muito extenso. Acrescenta-se que sua história não é exclusividade dos seus fiéis. Nosso olhar teológico analisa o processo de recepção do Concílio Vaticano II na Igreja, em particular desde o contexto urbano. Ao dispor-se à leitura do Concílio Vaticano II, corre-se o risco da não percepção ampla das suas contribuições. Comblin indica que “o alcance desse acontecimento ultrapassa, de longe, evidentemente, os estreitos limites da teologia, e suas repercussões se farão sentir muito além do curto período que se constitui objeto deste estudo”.¹

Embora já tivessem passado três anos desde a realização do concílio quando Comblin registrou sua percepção, esta indica a tensão para constituir-se leitura eclesiológica crítica pós-conciliar. Mas é certa, também, a dificuldade de fazer uma abordagem do Concílio Vaticano II, pela enorme quantidade

¹ COMBLIN, José. "A teologia católica a partir do fim do pontificado de Pio XII". *Revista Eclesiástica Brasileira – REB*, Petrópolis, v. 28, fasc. 4, dez. 1968a, p. 859.

de assuntos e textos conciliares, e pela perspectiva de leituras e ações associadas ao contexto eclesial latino-americano. A presente leitura do Vaticano II evoca a sua recepção na Igreja católica no Brasil, em vista da renovação do sistema paroquial em ambiente urbano, e pretende circunscrevê-la em três tópicos: a Igreja que precede o Concílio Vaticano II; a recepção da eclesiologia do concílio em contexto urbano; e a Igreja em constituição paroquial. Nesta leitura, apura-se o processo histórico da comunidade paroquial, e examina-se sua capacidade de renovação no mundo urbano.

2.2 A IGREJA QUE PRECEDE O CONCÍLIO VATICANO II

Para a teologia, as perguntas sobre a história e a natureza da Igreja são inúmeras, hoje, e provavelmente têm respostas e conclusões múltiplas. Por outro lado, interessar-se pela trajetória da Igreja permite sua continuidade e contribui para o seu processo de renovação. Ao considerar, em tese, que outro sistema paroquial é possível na cidade, a pergunta motivadora dessa reflexão é a seguinte: como se percebia a Igreja que precedeu o Concílio Vaticano II? A reflexão decorrente da pergunta é a compreensão da ação da Igreja na sociedade moderna, no início do século XX, período que antecede o Vaticano II, o primeiro concílio dos tempos modernos.

Admitindo que esse ponto de análise é fundamental para o desenvolvimento desta reflexão teológica, é preciso, para Comblin, que essa leitura seja posta em todos os seus aspectos e consequências. Tudo aquilo que precede o Vaticano II está entendido para Comblin: a reflexão cristã sobre a cidade, a ação pastoral propriamente dita, a atuação da Igreja instituição, e o comportamento dos cristãos e suas ações temporais.² Essa reflexão amplia a compreensão dos fenômenos da urbanização,

² COMBLIN, 1968b, p. 20.

das grandes metrópoles, dos sistemas socioculturais e ideológicos dominantes, como a secularização.³ Em suma, para Comblin, para uma ação pastoral urbana, é preciso haver uma compreensão teológica, portanto conhecimento da realidade da cidade.⁴ Nessa perspectiva, indicamos seis elementos que merecem nossa atenção teológica e eclesiológica.

a) A transição cultural –
da teocêntrica para a antropocêntrica hegemônica

A primeira consequência que a secularização acarreta, para a Igreja, é seu deslocamento da perspectiva da religião, que paulatinamente perde sua hegemonia no campo cultural. A mudança mais significativa, com o pensamento moderno, é que as coisas são ditas não mais por um olhar teocêntrico, portanto teológico, mas sob o olhar antropocêntrico, a partir do ser humano, da própria razão. Considera-se como influenciador do pensamento moderno o filósofo francês René Descartes (1596-1650), autor da célebre frase: “*Cogito ergo sum*”, penso, logo existo.⁵ Na lógica antropocêntrica, o discurso acerca da existência e da ação de Deus fica reservado à consciência individual, não tanto a partir da revelação, da encarnação de Deus e da história da salvação, mas do mundo do ser humano. Esse ser humano passa a ser o centro a partir do qual se procura compreender a realidade e o seu entorno. A ideia de Deus só pode ser positiva para a realização humana quando é vista a partir do poder cognoscitivo, da natural capacidade de conhecer o verdadeiro.

Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), considerado um dos mais importantes filósofos da história da filosofia moderna e influente pensador alemão, na *Filosofia do direito* escreveu: “O que é racional, isto é, efetivo, e o que é efetivo, isto é,

³ *Ibidem*, p. 20-27.

⁴ *Ibidem*, p. 28.

⁵ REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia: do humanismo a Kant*. 5ª ed. São Paulo: Paulus, 1990a, p. 366.